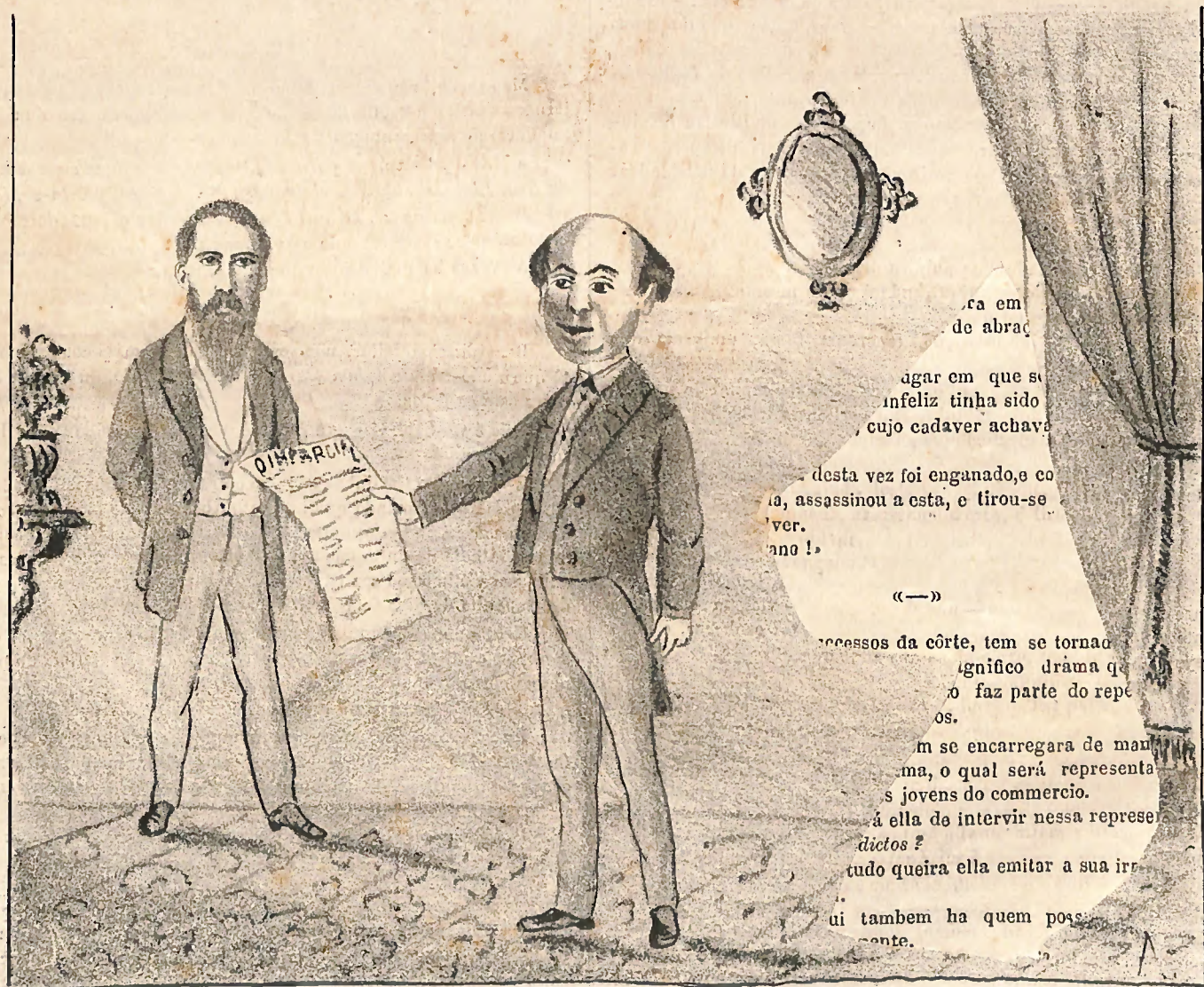


O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



ra em
de abraç

agar em que se
infeliz tinha sido
cujo cadaver achava

desta vez foi enganado, e co
la, assassinou a esta, e tirou-se
ver.
ano !.

« — »

processos da cõrte, tem se tornado
gnífico drama q
o faz parte do repê
os.

m se encarregara de man
ma, o qual será representa
s jovens do commercio.
á ella de intervir nessa represe
dictos ?

tudo queira ella emitir a sua ir

ui tambem ha quem poss
ente.

Mr. Pequiló agradeço a delicadeza da offerta de seu periodico. Desejo-lhe longa existencia, e muito da-
quillo com que se comprão os melões.

— E eu a meu turno, offereço-lhe este boquet de mimosas e odoríferas flores.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Em primeiro lugar, cumprio hoje um dever, saudando ao novo collega que domingo surgiu á luz da publicidade sob o modesto titulo de *Imparcial*.

A não serem as paginas caricatas que este novo periodico apresenta, aonde apparece entre os mais collegas, o velho *Amador*, eu por certo, apoz a leitura do seu programma, teria comprehendido ser elle, mais um jornal serio, noticioso etc., e exclusivamente dedicado aos interesses geraes, antes que um novo agente do riso e da galhofa.

Os seus escriptos demonstrão estar a redacção do *Imparcial* confiada a pessoa habilitada para tão importante tarefa.

Seja pois bem apparecido o *Imparcial*, do illustre Sr. Piquillo, e faço votos para que obtenha os mais prosperos resultados atravessando uma serie não interrompida de felicidades.

«—»

Temos na cidade uma publica distracção.

Não tem que ver com Rio Grande é assim mesmo.

Muito ou nada.

Mas, como vós sabem, temos na terra, mais em que gastar os magros do bolso.

Acha-se nesta cidade a chegada da capital da provincia a notavel fante de excellentes trabalhos, são aqui bem conhecidos.

Seja bem vindo a esta cidade dos mais excellentes artistas que se conhecem.

Tambem se viu a Sr. Ceballos, celebre areonauta, fazer a viagem em balão até o Povo de São Paulo, e vai conhecer, o novo systema de aboboras.

Que se saiba.

«—»

Anta o theatro, a excellente companhia, deu-nos o seu primeiro espectáculo, e fez nascimento do principe do Gran.

A co.

Depois de algumas taes representações em gala grande, os espectadores pelo hymno nacional, que foi cantado por toda a companhia; seguiu-se a representação da bonita zarzuela em 3 actos *Brincar com fogo*, já conhecida do nosso publico.

A representação correu bem e como sempre que se apresenta em nosso theatro, foi immensamente applaudida a eximia cantora Sra. Garcia.

Tambem receberam applausos pela maneira porque intrepres-

trarão os papeis de que se encarregarão a Sras. Espanha, Bonaplata, Srs. Villareal e Gerner.

Foi infeliz em sua estréa, o tenor Sr. Donati.

Naquelle noite tornou-se bem patente que não possui os dotes necessarios que requer um artista daquelle ordem.

E o publico que esperava que d'ali sabisse alguma cousa; que com a estada aqui outr'ora desta e outras companhias; tanto tinha apreciado os seus notaveis tenores, ficou completamente desapontado ao presenciar os primeiros trabalhos do Sr. Donati, que poderá na scena ser muita cousa e representar muito honradamente o seu papelsinho, menos apresentar-se como tenor em uma companhia desta ordem que conta artistas como Galvan, Garcia, Villareal, etc.

Felizmente, uma trovada ao longe que já se preparava; foi logo dissipada e o espectáculo seguiu-se sem novidade.

Antes assim.

«—»

Mas tarde, não sei se como medida salvadora, lia-se nos jornaes diarios a seguinte declaração da empreza, no final do annuncio da representação do *Relampago*.

« N.B.— A empreza para não demorar a entrada em scena da Sra. Llorens e do Sr. Galvan, o Sr. Gerner, presta-se, (se rá por obsequio ao Sr. Donati ?) a desempenhar a parte de tenor, visto achar-se encommoado o Sr. Donati.

As vezes ha males que vem para bem.

«—»

Benevolissimo leitor, não sei se chegou ao vosso conhecimento que o nhô-nhô Jam Jam Carlinhos, no sabbado, quasi que foi ceiar com os feduntos !..

Pois é verdade; por um triz, que o diabo do soldado não lhe fura o buxo.

E se o nosso Carlinhos não encontra em seu auxilio o cidadão José Maria Furtado que arrebatou o braço do *marvado soldado*, na occasião em que tentava commetter o crime, não sei o que seria hoje do vulto daquelle cidadão, que seja dito de passagem, era victima de seu excessivo zelo pela causa publica, e no desempenho de suas funções policiaes.

E vá uma cidadão prestar serviços á nação representando de *morcego*; e ainda por contra peso, arriscar-se a ser victima do punhal de qualquer individuo embriagado !

Não. Mil vezes não.

Antes soffrer a massada de as quintas-feiras, estar a gente sentado á banca, e a escrever esta chronica, para alguma cousa ter que dizer, domingo aos leitores, do que ser *subdelegado* nestas memoraveis plagas.

Por tal preço não quero o throno.

«—»

Para Jaguarão lugar onde reside seguiu no *Guarany* o amigo Antonio Thomaz de Faria, cavalheiro este que como noticieei em o numero passado deste jornal achava-se do passeio nesta cidade.

Que favoraveis ventos o tivessem conduzido ao seio de seus amigos é o que lhe desejo.

«—»

No *Arroio de Pelotas*, chegarão de Santa Victoria, o comandante o Sr. Manoel Pereira Caldas, a tripolação e mais 50 e tantos naufragos do infeliz que se donominou um dia, *paquete Arinos*.

Vierão no *Arroio* a cargo do distincto empregado da mesa de rendas de Santa Victoria, o Sr. Alvaro de Azevedo Leitão, 200 contos em moeda papel e como umas 7000 libras esterlinas.

Nunca o cofre da Alfandega se achou tão gordo como actualmente.

Aquillo está mesmo de regalar a vista.

Ah ! se a noticia de taes gorduras chega aos ouvidos dos larapios desta terra, não sei Sr. Azevedo se vos conte um conto do *gado pellado*.

E então aqui que ha cada um *la Puentes* !...

Olho vivo com os larapios !

«—»

Em Pelotas, os hespanhoes ali residentes, andão de porta em porta, angariando assignaturas, afim de dirigirem um pedido a companhia de Zarzuelas para que esta companhia vá aquella cidade dar algumas representações para maior divertimento dos povos á margem do S. Gonçalo.

Quer me parecer que isso não se realisa, pois segundo sou informado a companhia segua com toda a brevidade para a côrte, onde vai representar em grande gala, no dia em que o principe do Gran Pará receber na pia de baptismo a religião de seus progenitores.

Assim, parece-me-crêr que aquelles illustres filhos de Hespanha, perdem o tempo e o feitiço.

«—»

Em uma das noites da semana passada, foi ferido gravemente com alguns golpes de espada na cabeça o cidadão Pedro Antonio Bom, que na realidade me dizem ser um bom e indefeso cidadão.

Um máo policial foi o autor desses ferimentos, os quaes foram feitos por occasião em que se effectuava a prisão do pacifico cidadão.

Consta-me que aquelle dragão policial acha-se recolhido ao xadrez e que a autoridade da terra trata de syndicar do facto afim de ser applicado ao criminoso o competente castigo.

Se a epocha é de *churissadas*, siga-se para adiante.

«—»

Dous crimes praticados durante a semana, por militares ! Os proprios zeladores da segurança publica !

A tentativa de ferimento no Sr. Queima, e esta do policial.

O que indica a falta de disciplina que vai, por esses corpos de linha e policia.

Como não ser assim, se apenas, é recrutado um cidadão, anda elle dous dias a ouvir a esquerda e a direita, e já é entregue prompto do serviço militar, e até capaz de commandar guerrilhas em qualquer combate eleitoral ; contra os *ca te espero, braço de ferro e mais a flôr de minha gente* !

Por isso não seria máo que houvesse mais escrupulo na escolha desses meus senhores, que tanto da linha, como do corpo policial aqui fazem a guarnição desta populosa cidade.

Esta frequencia de crimes por parte desses senhores que ves-

tem a farda do rei, repetimos, não abona muito a disciplina do exercito brasileiro.

Mais cuidado meus senhores.

«—»

Dos jornaes de Montevideo traduzimos a seguinte noticia que julgamos de alguma importancia :

« Diz o *Figaro*, de Paris que existe actualmente em o *Gran-de Hotel*, daquelle capital, uma joven brasileira, que foi a heroína de um horriavel acontecimento.

« Chama-se essa senhora D. Conceição da Cruz e Vasques.

« Ha perto de um anno o marido de D. Conceição, rico negociante de joias, do Rio de Janeiro, concebeu, sem razão, suspeitas sobre a virtude de sua esposa.

« Em um bilhete dirigido a esta diz elle :

« Senhora, lhe escrevo em 17 de Julho, e sei que a Sra. tem « um amante..... Amanhã os irei assassinar. Deste momento « até lá bem poderei tratar de ficar bem com Deos. »

« D. Conceição, fez a seu esposo mil juramentos de sua innocencia, mas sem obter o menor resultado; seu marido julgando-se ferido em sua honra, não lhe prestou ouvidos.

E como sabia a sorte que lhe estava reservada por conhecer o character de seu esposo, e mesmo não podendo esperar socorro de ninguém, por ver o lugar em que morava bastante ermo, empregou toda a noite, resando em companhia de sua irmã de quem era copia fiel.

« De manhã aproximando-se a hora em que tinha de morrer, passou a seu quarto de dormir, afim de abraçar a um seu filhinho pela ultima vez.

« Pouco depois voltou ao lugar em que se achava sua irmã; e surpreendida. vio que a infeliz tinha sido assassinada á punhaladas por seu cunhado, cujo cadaver achava-se um pouco mais longe.

« O infeliz, ainda desta vez foi enganado, e confundido a esposa com a cunhada, assassinou a esta, e tirou-se a existencia com um tiro de revolver.

« Fatal engano ! »

«—»

Com os ultimos successos da côrte, tem se tornado notavel a pontos de todos desejarem obter o magnifico drama que tem por titulo *Os Lazaristas*, e cuja producção faz parte do repertorio da eximia actriz D. Ismenia dos Santos.

Consta-me, pois, que alguem se encarregara de mandar vir para esta cidade o referido drama, o qual será representado por alguns de nossos intelligentes jovens do commercio.

E a policia?... não terá ella de intervir nessa representação apresentando os seus *interdictos* ?

E' provavel que em tudo queira ella emitir a sua irmansinha lá das plagas da Carioca.

E' verdade que aqui tambem ha quem possa applicar sua *churissada* muito honradamente.

Veremos, como diz o cégo.

E disse.

Rio Grande, 30 de Outubro de 1875.

ASMODEO.



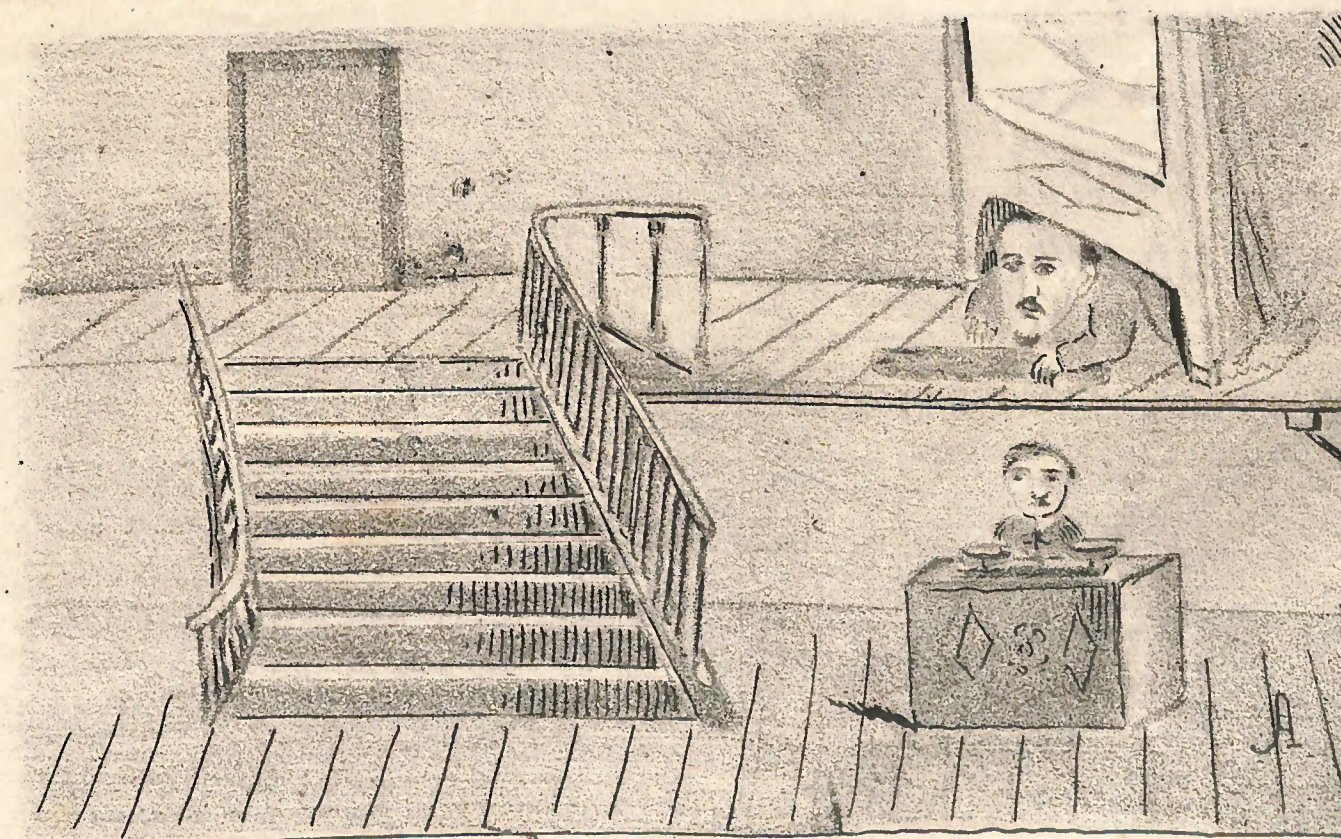
D. Carlos cujo valor tem sido assignado em mais de mil façanhas, desta vez, ante a navalha do soldado, recuou vergenhosamente.



D. Carlinhos, penetra no mercado seguido de seu estado maior.



Cheirando-lhe aquillo a sangue, D. Carlinhos deu as de Villa Diogo, e os moleques correm atraz da policia.



Entra espavorido em um botequim, sobe ao sótão e esconde-se em baixo de uma cama, armado de um tranca e ameaçando a todos.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Este tempo é bem incompreensível, dizia-me um dia destes uma joven deidade. Hontem, calor, de uma proxima como eu não poder trajar senão alvas e finissimas roupagens; hoje frio intenso a pontos de não poder botar o nariz fora da janella; e dar ás 9 horas da noite cinco dedos de seca, escondida da mamã, com o meu futuro ha pouco chegado de Braga.

Que tempo inconstante e além disso prejudicial a meus amores!

— Pois minha Exma. respondi-lhe ao pé da lotra, tenha paciencia com taes inconstancias do tempo: tudo neste mundo tem as suas variações, como variaveis são alguns de nossos politicos da terra, que hoje são liberais, amanhã conservadores, depois progressistas, republicanos, etc., etc.

E' gente que vai com o tempo, e dança segundo a musica... Já vê V. Ex. que isto de variações está actualmente muito em voga; e por isso a ninguém sorpreheende.

Se V. Ex. soubesse de umas certas historias, que me informarão a respeito daquelle sobredito cujo mencionado do namoro á janella, ás 9 horas da noite, estou bem certo, que seria obrigada a fazer uma variação afim de atirar por terra aquelles castellos no ar.

Contudo; sempre aconselho a menina um passeio a Pelotas. Aquelles ares ali são tão livres, tão saudaveis!

«—»

Pois meus leitores, ainda ha gente que se queixa da insipidez desta vida!

Não têm razão.

A cidade do Rio Grande ha occasiões, que bem se assemelha a um pequeno Paris.

E se não oução:

Temos a trabalhar no theatro uma excellente compahnia de zarzuelas.

Na praça do Mercado aprompta-se o amphitheatro em que deve trabalhar a notavel compahnia equestre e gymnastica do Albano Pereira.

Temos mais a compahnia Nelson que vai dar principio a seus excellentes trabalhos; e o Sr. Ceballos que nos surpreheenderá com os seus passeios ás nuvens; divertimento este pouco visto de nosso publico.

E finalmente temos a Lyra que aos domingos não deixa de nos distrahir a attenção, com suas magnificas peças de musica, nos jardins da praça Municipal.

«—»

Logo, divertimentos não faltão e por consequencia não ha razão de queixa.

O que faltão meus leitores, é aquillo com que se comprão os melões; isso sim, faliem-me assim que eu lhes direi ser isso molestia que presentemente affecta á muita gente boa.

Lá isso é.

«—»

Entre alguma cousa que pude colher no domingo notei a se-

guinte conversação entre duas elegantes que mais frequentão o passeio publico.

— Sabes querida C. o R. está apaixonadissimo por mim; escreveu-me no sabbado e pede-me com instancia que lhe responda a sua perfumada carta, e que eu lhe mande entregar a missiva pela preta em o seu escriptorio da rua da Praia, ás 11 horas, que é occasião em que elle está só.

Ora tú bem sabes querida C., pois que a ti e só a ti mais de uma vez tenho confessado o meu amor pelo R., tú bem sabes, pois, que esse meu amor não é um galanteio, não é um namoro passageiro como esses de que a todo o momento estou presenciando.

Eu amo deveras ao R. e elle me corresponde com esse puro e santo amor que só a elle é dado.

Por isso vês que estamos ligados por uma forte cadeia.

Amo e sou amada!

Que felicidade.

Neste momento, ainda sinto a impressão que me causou a leitura de sua carta.

— Olha elle ali passa e que olhos matadores que me deita; não vez naquella expressão, naquelles gestos naquella todo emfim a dizer-me: amo-te e hei amar-te até morrer!

— Ah! minha amiga, sinto ter occasião de aqui envolver os nomes de meus velhos pais: elles não consentem no meu casamento com o R. pois dizem ser elle um moço principiante, que nada tem de seu e além disso, contarão-me uns certos amores occultos! Os quaes eu não acreditei, pois vejo que o R. é incapaz de taes amores.

Assim, pois estou na expectativa.

Devo dizer-te que apoz a leitura da carta delle, passei toda a noite em claro; não preguei olhos um só instante.

Pódes por isso minha cara amiga bem avaliar de quanto é capaz um coração que ama.

— Vaes ao espectáculo de quinta-feira?

Representa-se o *Relampago*, bonita zarzuela que ainda não conheço o seu enredo.

— Irei, se não formos ao Norte para onde fomos convidadas para um baile; sabes que o papai é muito apaixonado pelas zarzuelas; a pontos de não perder uma só representação.

Pois então lá nos veremos.

Foi interrompida a conversação por um novo bando de moças, que conduzindo pelo braço a cada uma daquellas nossas heroínas do amor. continuarão em seu passeio por entre as alas formadas de illustre cavalheiros.

Fazem-se cousas naquelle passeio, que Deos me livre de as contar a quem quer que seja!

Ouçó tudo, porém caladinho da silva... minha bocca é um botão, não conto a ninguém se não a uma pessoa de cada casa.

Maldita lingua!...

E' o diabo; as vezes a gente nem serve para caixas encoradas.

Qualquer empurrão nas costas, zás traz lá vai tudo para a rua.

Rio Grande, 30 de Outubro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

A semana não foi lá para que digamos das mais pacificas.

Muita paulada, espaldeiradas e no final até a policia tambem ia pagando as favas; pois por um pouco que lhe não furarão o paiol dafarinha.

Foi uma semana toda cheia de acontecimentos fataes.

«—»

Entre esses factos tornou-se um heróe de mil combates, um Sr. Maximiano Moura Martins, 3 M é muita cousa, o qual estando em grandes comes e bebes em a taberna da rua Zallony de um Sr. Custodio, e quando a festança, ou a papança estava em o seu maior calor os homens desconcordarão em suas discussões e agora lá vereis como Maximiano, que nos dizem ser um *figaro* genioso, e palrador como um qualquer barbeiro, arremeçou pelos ares, pratos, panellas, frigideiras e mais objectos pertencentes a arte culinaria; os quaes forão ferir na cabeça ao pobre do caixeirinho, que na questão não disse patavina:

Isto é que é chamar-se sujar os pratos em que se come.

Não sei se a policia andou por ali.

«—»

Domingo installou-se mais uma sociedade de baile, sob o titulo de *Club Rio-Grandense*.

Forão os fundadores do *Club Rio-Grandense* diversos jovens empregados em nesso commercio, e a sua directoria será composta dos cavalheiros mais notaveis do lugar.

O *Club*, por emquanto acha-se installado em o predio da rua de Marquez de Caxias aonde outr'ora funcionou a sociedade *Thalia Litteraria*.

Nossos parabens aos distinctos jovens fundadores do *Club Rio-Grandense*.

«—»

A excellente banda de musica *Lyra Artistica* faz-se ouvir hoje á tarde em o passeio publico.

Como é bondosa a *Lyra*!...

«—»

O *Relampago* que foi á scena quinta-feira, foi regularmente copcorrido.

As Sras. Garcia Bonaplata e o Sr. Galvan forão muito applaudidos.

Merece louvores o Sr. Gerner pela maneira brilhante por executou a parte de tenor.

Pode-se mesmo afirmar que o illustre artista excedeu a expectativa publica.

A nossa platéa soube fazer-lhe justiça applaudindo-o com enthusiasmo.

Valha-nos ao menos isso.

A platéo do Rio Grande tem dado provas que sabe avaliar o merito de artistas intelligentes.

Rio Grande, 30 de Outubro de 1875.

Corisco.

Lyra hespanhola

RIMAS.

Do hesp. de D. E. M. Gonzalez del Valle.

I.

Hontem te vi no baile, e ao mirar-te
Nasceu-me a chamma de um amor intenso,
Que occulto vive entre esperanças puras
Aqui dentro do peito.

Quando passaste por mim perto, todos,
A' tua formosura prodigar quizerão
Vãos elogios, que em suas tenues azas
Levou-as ligeiro vento.

Hoje, ao sahir do templo do Senhor,
Coberto o rosto por um tenue véo,
Te olharão meus olhos extasiados
Socorrer a um enfermo.

Si hontem, a tua formosura e gentileza
Queimarão todos odoroso incenso,
Hoje és mais feliz,— o pobre disse:
Que te bendiga o céu!

II

Quantos desejão ao contar as horas
Que resta á sua existencia consumir,
A juventude, a gloria e as riquezas,
Que deixão ao partir!

Ah! sem teu amor e teu amoroso beijo
Tão puro como tu'alma virginal,
Em este mundo, já a desgraça surdo
Que posso eu desejar?

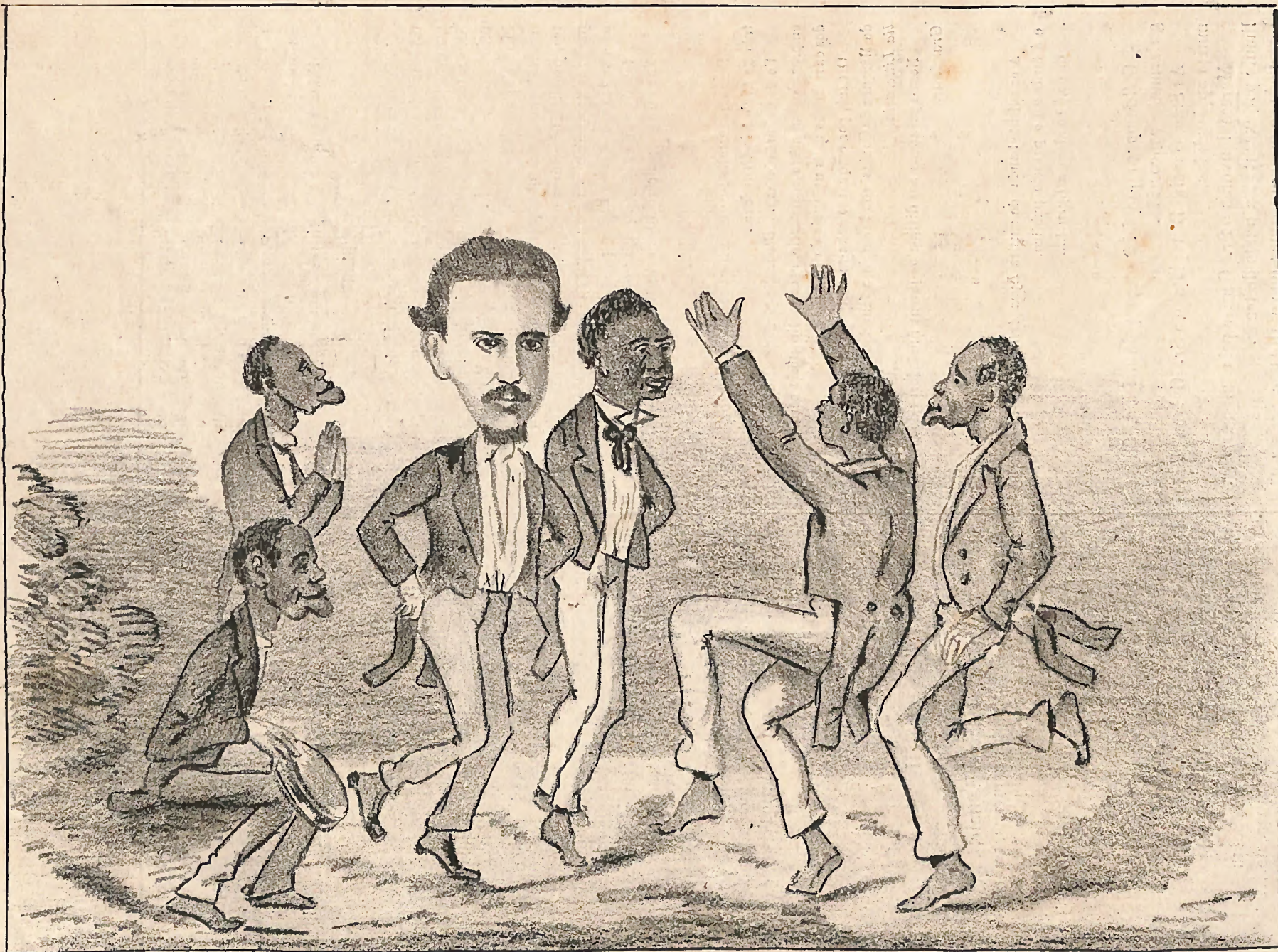
III

Tú és bella e o mundo te fascina:
Eu não gosto de pompas e de ouropeis:
Te amou meu coração, tú m'esqueceste....
Emfim, tú és mulher!

A. A.

Impresso na typ. do ARTISTA.

TANGO HAYANEIRO



Viva noso D. Carlinhos
Que sicapou de churinada
Corra samba miuha gente
Viva noso rapasiada

Ué... Ué... Ué viva noso rapasiada !...

Nhô Carlinhos é valente
De navaia não tem médo
Em samba de sordado
Em zicanella bota sebo